



A IA e a chegada iminente de Donald Trump à Casa Branca estão entre os temas mais quentes da atual indústria tecnológica dos EUA. O Google é um dos maiores players no segmento de IA, sendo pioneiro na integração pesada de recursos alimentados por IA em dispositivos móveis. Sundar Pichai, CEO do Google, forneceu insights sobre a estratégia da empresa na indústria de IA, bem como sua visão sobre os processos antitruste em andamento, as próximas mudanças na administração dos EUA e outros tópicos relacionados.

O que você vai ler:



- [CEO do Google fala sobre ações judiciais antitruste e de IA contra a empresa](#)
- [A chegada de Trump é “uma oportunidade”](#)
- [O impacto da IA nos empregos e nas contratações](#)
- [CEO do Google sobre regulamentação de IA e direitos autorais](#)
- [A mudança do Google no ativismo político dos funcionários dentro da empresa](#)

CEO do Google fala sobre ações judiciais antitruste e de IA contra a empresa

Durante o último DealBook Summit, Sundar Pichai revelou ao The New York Times a sua posição relativamente à situação atual no segmento de IA. O executivo começou por responder a Satya Nadella, CEO da Microsoft, que disse que a Google deveria ter sido a “vencedor padrão” Na indústria.

Nadella refere-se ao fato de que o Google deveria estar à frente de todos ao ter acesso ao uso diário e aos dados de navegação de milhões de pessoas, além de possuir recursos e tecnologia para aproveitá-los. Porém, a concorrência no segmento é bastante acirrada, com a OpenAI assumindo a liderança em alguns aspectos. A respeito disso, Pichai disse que “adoraria fazer uma comparação lado a lado dos modelos da própria Microsoft e dos nossos modelos (do Google) a qualquer dia, a qualquer hora..” É digno de nota que a atual infraestrutura de IA da Microsoft incorpora fortemente a tecnologia OpenAI.

Continuando no tema inteligência artificial, Sundar Pichai tem uma visão diferente de Sam Altman, CEO da OpenAI. O CEO do Google acredita que os avanços no segmento vão desacelerar um pouco no próximo ano. No entanto, o mecanismo de busca do Google “continuará a mudar profundamente em 25.” Portanto, é possível que o Google não lance tantas inovações inovadoras baseadas em IA em 2025. A empresa se concentraria em trabalhar em seus produtos atuais. A gigante de Mountain View lançou recentemente o [Gemini](#) 2.0 com capacidades impressionantes.

Além da IA, Pichai foi questionado sobre os processos antitruste contra a empresa. No



entanto, o executivo não deu muitos detalhes em sua resposta. Ele simplesmente disse que tem *“profunda fé em nosso sistema judicial (EUA).”* Sobre a proposta do DOJ de desmembrar a empresa com a venda do Chrome, Pichai diz que até projetou a potencial cisão de algumas divisões. *“Espero que dentro de um período de 10 anos algumas delas sejam empresas públicas independentes? A resposta é sim”*, disse ele. Porém, aconteça o que acontecer, ele permanecerá em *“a nave-mãe”*, referindo-se ao Google.

A chegada de Trump é “uma oportunidade”

O CEO do Google vê a chegada de Donald Trump à Casa Branca como *“uma oportunidade.”* Pichai tem tentado acalmar as coisas com Trump depois de um relacionamento difícil durante a campanha presidencial. O novo presidente eleito dos EUA acusou a empresa de dar destaque às notícias negativas sobre ele e diminuir a visibilidade das notícias positivas.

Recentemente, Trump teria se encontrado com Pichai e também recebido algumas ligações dele. Além disso, o Google está entre as empresas que doaram US\$ 1 milhão para o fundo de posse de Trump. Relativamente ao impacto do novo presidente nos desenvolvimentos da empresa, o CEO da Google acredita que há áreas, como a energia, onde Trump está *“comprometido em fazer a diferença.”* Ultimamente, o Google gastou grandes quantias em usinas de fornecimento de energia para IA e data centers.

Pichai acredita que a chegada de Trump poderá ajudar a acelerar o desenvolvimento de produtos no Google.

O impacto da IA nos empregos e nas contratações

Uma das questões mais controversas em relação ao uso da IA é a potencial substituição de humanos nos locais de trabalho. Recentemente, o CEO do Google revelou aos analistas que a IA gera até 25% do novo código do Google. No entanto, o fator humano continua a ser fundamental para a revisão e certificação do código. O Google não vê a IA como uma ameaça aos empregos, muito pelo contrário. A empresa acredita que isso pode ajudar a aumentar a produtividade dos engenheiros. A inteligência artificial também pode tornar a programação mais acessível.

“Assim como os blogs criaram o mundo da publicação, nem todo mundo precisa ser tão bom quanto você para ficar online e escrever algo. E, você sabe, sinto o mesmo com a programação. Acho que daqui a 10 anos, estará acessível a mais milhões de pessoas”, disse Pichai.

Ainda assim, o CEO do Google não nega que a IA tenha um *“impacto marginal”* Sobre a contratação de programadores no futuro. Ele diz que o objetivo do Google é que seu *“engenheiros de software serão mais produtivos do que nunca.”* A empresa quer ser capaz de *“fazer mais coisas.”* *“Portanto, não é que você queira contratar menos pessoas, mas o que você pode realizar com essas pessoas?”*, acrescentou.



CEO do Google sobre regulamentação de IA e direitos autorais

A [legislação](#) na área de IA é outro tema de interesse na indústria de tecnologia. Ao contrário de outros segmentos, não existe uma regulamentação global comum sobre IA que partilhe muitos pontos-chave. Existem até regiões sem qualquer legislação sobre inteligência artificial. Isto porque a velocidade com que o segmento se desenvolveu ultrapassou em muito a dos legisladores. Além disso, a IA está a avançar ao ponto de poder realizar mais tarefas, tornando obsoletos os projetos de regulamentos anteriores.

O CEO do Google é a favor de uma legislação em torno do segmento de IA. *“Não é como se você pudesse fazer um tratamento sem passar por todas as aprovações regulatórias. Então, só porque você está usando IA não muda tudo isso, certo?”* Esta posição é semelhante à de Sam Altman, que disse que a regulamentação era necessária.

Pichai enfrentou dúvidas sobre o uso de material protegido por direitos autorais para treinamento de IA. O tema ganhou destaque nos últimos anos, após um período de “rédea solta” para as empresas de tecnologia. No início, várias empresas focadas em IA simplesmente pegavam qualquer conteúdo que quisessem da [Internet](#). As plataformas de comunicação social demoraram a responder, pois se tratava de uma situação totalmente nova, sem regulamentos aos quais recorrer ou precedentes sobre como lidar com ela.

No entanto, já existiram acordos entre empresas de tecnologia e editoras. Isto permite-lhes aceder legalmente ao conteúdo das suas plataformas para efeitos de formação de IA. Nem todos tiveram sucesso, como o The New York Times, que está atualmente envolvido numa disputa legal com a OpenAI e a Microsoft sobre a utilização não autorizada do seu conteúdo. Por outro lado, a Associated Press e o Reddit fecharam acordos para os seus dados, entre outros.

Pichai acredita que surgirá um segmento de criadores focados em plataformas de IA. *“Acho que haverá criadores que criarão modelos de IA, ou algo parecido, e serão pagos por isso”,* disse ele.

A mudança do Google no ativismo político dos funcionários dentro da empresa

Uma questão polêmica que afetou o Google recentemente foi o ativismo dos funcionários dentro da empresa. Na última década, o Google tornou-se menos permissivo em relação ao ativismo político nas suas instalações. A demissão de 28 trabalhadores por protestarem contra um contrato com o governo israelense trouxe-lhes algumas reações adversas. Na época, os Googlers foram avisados de que a empresa não era o lugar para *“lutar por questões perturbadoras ou debater política.”*



“A empresa não é uma plataforma pessoal, certo? E eu acho que para mim foi uma mudança por um tempo”, disse Pichai ao The New York Times. Apesar disso, o CEO da Google nega que o equilíbrio de poder tenha pendido demasiado a favor dos empregadores. “Não vejo isso necessariamente como uma dinâmica de poder. Na verdade, acho que isso também está repercutindo em muitos funcionários”, acrescentou.